



SABERES E MEMÓRIAS DO PROFISSIONAL DOCENTE QUE ATUA NO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA E ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ALTAMIRA/PA: UM OLHAR A PARTIR DO MÉTODO AUTO(BIOGRÁFICO)

Welitemara da Silva Araújo¹
Leonardo Pinto dos Santos²

RESUMO

O presente resumo se trata de um projeto de mestrado aprovado pelo PPGE (Programa de Pós-Graduação em Geografia) da Universidade Federal do Pará- Campus Altamira, que pretende traçar o perfil dos professores de Geografia e Estudos Amazônicos no município de Altamira/PA através das suas narrativas de vida pessoal, formação acadêmica e profissional. Pretende-se a partir da (auto)biografia chegar ao entendimento de/se como as memórias escolares com os professores de Geografia e Estudos Amazônicos influenciou na sua formação e como auxiliou se tornar professor. O objetivo deste é analisar o perfil dos profissionais que atuam como professores de Geografia e Estudos Amazônicos nas escolas públicas de Educação Básica em Altamira, a partir das narrativas compreender a construção da identidade docente no contexto de formação e atuação destes docentes, dos processos metodológicos para a pesquisa optou-se pela metodologia qualitativa, pois os dados serão descritivos e será entendido através das perspectivas de vida, formação e carreira profissional do sujeito professor, a partir dos seus relatos e significados das memórias. A pesquisa está na fase de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados com a SEMED/Altamira para seleção dos participantes da pesquisa. O referencial teórico desta pesquisa está sendo constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre as narrativas do perfil (auto)biográfico dos professores de Geografia que já foram escritos em diferentes regiões do país, como Abrahão (2012; 2014) Josso (2007) Menezes (2016), Portugal (2013; 2015) e Portugal; Torres (2019).

Palavras-chave: Geografia; Método (Auto)biográfico; Identidade Docente; Estudos Amazônicos.

RESUMEN

Este resumen es un proyecto de maestría aprobado por el PPGE (Programa de Postgrado en Geografía) de la Universidad Federal de Pará - Campus Altamira, que tiene como objetivo perfilar el perfil de los profesores de Geografía y Estudios Amazónicos del municipio de Altamira/PA a través de su vida personal, narrativas, formación académica y profesional. Se pretende, a partir de la (auto)biografía, llegar a comprender cómo los recuerdos escolares con profesores de Geografía y Estudios Amazónicos influyeron en su formación y cómo le ayudaron a convertirse en docente. El objetivo del presente es analizar el perfil de los profesionales que se desempeñan como docentes de Geografía y Estudios Amazónicos en escuelas públicas de Educación Básica de Altamira, a partir de las narrativas, comprendiendo la construcción de la identidad docente en el contexto de la formación y desempeño de

¹ Welitemara da Silva Araújo - Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará – UFPA (PPGE), wellyaraujob05@outlook.com;

² Leonardo pinto dos Santos - Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, leonardosantos@ufpa.br;

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

estos docentes, los Procesos metodológicos para la investigación Se optó por la metodología cualitativa, ya que los datos serán descriptivos y serán comprendidos a través de las perspectivas de vida, formación y trayectoria profesional del sujeto docente, a partir de sus relatos y significados de los recuerdos. La investigación se encuentra en fase de investigación bibliográfica y recolección de datos con SEMED/Altamira para seleccionar a los participantes de la investigación. El marco teórico de esta investigación está siendo constituido inicialmente por autores que analizan y discuten cuestiones sobre las narrativas del perfil (auto)biográfico de profesores de Geografía que ya fueron escritas en diferentes regiones del país, como Abrahão (2012; 2014), Josso (2007), Menezes (2016; 2019), Portugal (2013; 2015) y Portugal; Torres (2019).

Palabras clave: Geografía; Método (auto)biográfico; Identidad Docente; Estudios Amazónicos.

INTRODUÇÃO

O presente resumo se trata de um projeto de mestrado aprovado pelo PPGEO (Programa de Pós-Graduação em Geografia) da Universidade Federal do Pará- Campus Altamira, que pretende traçar o perfil dos professores de Geografia e Estudos Amazônicos no município de Altamira/PA e através das suas narrativas de vida pessoal, formação acadêmica e profissional, entender como esses professores se formaram e se tornaram professores, (Fontana, 2003, p. 97) em seu Livro : Como nos tornamos professoras? Cita que “existem dois grupos de professores “os indivíduos que se fazem professores. Aqueles que, encontrando-se na profissão “são professores” e aqueles que, não se encontrando na profissão, “viram professores”. Cada um com sua subjetividade e historicidade , aprendizagem adquirida ai longo dos anos como pessoa e como profissional.

As narrativas serão dos professores já formados e que estão ministrando aula nas escolas de Altamira/PA, e para isso será utilizado o Método (auto)biográfico e a metodologia Histórias de Vida dos sujeitos professores, juntamente com a compressão cênica. Assim buscaremos entender as memórias, identidade, convívios e processos formativos do professor de Geografia e Estudos Amazônicos. As narrativas (auto)biográficas são importantes instrumentos de pesquisa por possibilitar, dentre outros aspectos, a autorreflexão da prática profissional e de si mesmo, contribuindo para um processo de crescimento pessoal, profissional mais significativo e emancipatório. (CORDEIRO, 2019, p. 13).

Pretende-se a partir da (auto)biografia chegar ao entendimento de/se como as memórias escolares com os professores de Geografia e Estudos Amazônicos influenciou na sua formação e como auxiliou no momento de deixar de ser aluno e se tornar professor. Quais influências tiveram na escolha da profissão e quais os processos percorridos nas construções de suas

identidades docentes, sendo que para isso partiremos do uso da metodologia Histórias de Vida. De acordo com Rios (2013, p. 05) “ a memória individual está contida no conjunto maior da memória coletiva, sendo apenas um fragmento ou uma visão parcial dos fatos vivenciados pelo grupo”.

O método (auto)biográfico, trata-se de uma forma de pesquisa da vida de uma pessoa e que vem se consolidando cada dia mais em diversas áreas e na educação, ouvir o narrar das pessoas vem crescendo de forma nacional e internacional, mas, ainda é escasso encontrar pesquisas sobre professores no que tange a ciência Geográfica e de Estudos Amazônicos. A abordagem (auto)biográfica e narrativas das histórias de vida dos professores de Geografia que ministram aulas de Estudos Amazônicos abordada neste trabalho buscarão entender as práticas e experiências docentes desses professores. “a história de vida é, assim, uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação” (JOSSO, 2007, p. 419).

O trabalho tem relevância, pois é necessário compreender quem é este profissional que atua nos componentes curriculares de Geografia e Estudos Amazônicos, para caminhar em duas direções: primeiro, utilizar das suas Histórias de Vida como forma de propiciar processos de formação - (auto)formação - deformação - (re)formação (SANTOS; COSTELLA; MENEZES, 2021); segundo, reafirmar a importância de o professor de Geografia ocupar espaços dentro do currículo da escola básica, sendo um deles o do Estudos Amazônicos, que é um componente curricular da grade do estado do Pará.

A LDB, 9.494/96, em seu artigo 26, fala da obrigatoriedade dos conteúdos regionais, que complementam os currículos escolares do ensino básico. No Estado do Pará, o Conselho Estadual de Educação desde 1996, tornou obrigatória a instituição da disciplina regional de Estudos Amazônicos, nas escolas da rede pública e privada de ensino, no município de Paragominas, por exemplo, a disciplina é chamada de “Estudos Paraenses” (TEIXEIRA JUNIOR, 2016, p. 18).

O componente é considerado interdisciplinar, pois apresenta abordagens diferenciadas, em que a maioria dos livros existentes para o componente curricular foi produzido por historiadores da região Norte, tal componente é ministrado por professores de Geografia, História e Ciências Sociais.

O objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos profissionais que atuam como professores de Geografia e Estudos Amazônicos nas escolas públicas de Educação Básica em Altamira, a partir das narrativas para compreender a construção da identidade docente no contexto de

formação e atuação destes professores e professoras. “Trabalhar as questões da identidade, expressões de nossa existencialidade, através da análise e da interpretação das histórias de vida escritas, permite colocar em evidência a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade de nossas identidades ao longo da vida” (JOSSO, 2007, p. 415).

Diante disso Abrahão (2012, p. 81) discorre que “as narrativas permitem, dependendo do modo como nos são relatadas, universalizar as experiências vividas nas trajetórias de nossos informantes”. As narrativas autobiográficas dão voz aos que muitas vezes são silenciados ou não são ouvidos pela sociedade, tornando o ser professor, autor, ator e dono da sua própria história de vida, momento em que ele narra os acontecimentos da sua vida por si só.

“Não podemos deixar de mencionar a potencialidade da narrativa enquanto procedimento teórico-metodológico, que favorece a explicitação do vivido como também possibilita a teorização do vivido, transformando-o em conhecimento acadêmico” (RODRIGUES e PRADO, 2015, p. 101). O método (auto)biográfico tem sido utilizado na formação de adultos desde a década de 1980, sendo de forma gradual conduzida a formação de professores e tantas outras reflexões referentes a diferentes temáticas dentro e fora do campo educacional.

METODOLOGIA

A área de estudo será em escolas de ensino básico do município de Altamira em que atuam professores de Geografia e Estudos Amazônicos, no intuito de buscar as narrativas (auto)biográficas dos mesmos, através dessas narrativas tentaremos descobrir quais as dificuldades e potencialidades, na vida pessoal, acadêmica, profissional dos professores que poderão agregar de alguma forma na vida dos futuros professores da área.

A Metodologia científica entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que você deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados (MORESI, 2003, p. 11).

A primeira etapa será a de pesquisa bibliográfica, a segunda etapa se dará com pesquisa de campo na SEMED Altamira - (Secretaria Municipal de Educação) em busca dos professores que serão pesquisados, para assim dar início as entrevistas dos sujeitos pesquisados que será feita em seguida, a terceira etapa será destinada a sistematização de dados com interpretação e análise dos dados obtidos, a quarta etapa se dará a revisão e finalização do texto dissertativo.

“A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 39). Dos processos metodológicos para a pesquisa que busca analisar o perfil (auto)biográfico dos professores através das suas narrativas, optou-se pela metodologia qualitativa, pois os dados serão descritivos e será entendido através das perspectivas de vida, formação e carreira profissional do sujeito professor, a partir dos seus relatos e significados das memórias.

As etapas iniciaram com pesquisa bibliográfica de textos que retratam a (auto)biografia, narrativas de Vida, o referencial teórico lido e utilizado serviram/ão para embasamento do conteúdo estudado, formação docente, após o embasamento teórico iniciará a produção de dados através das entrevistas com os professores e professoras de Geografia, mas que ministram aulas em Estudos Amazônicos, a pesquisa será aplicada partir de questionários com perguntas referente a vida pessoal, escolar, acadêmica e profissional, a afim de concluir se iniciará a análise hermenêutica das narrativas que foram expostas nas entrevistas e diante disso a finalização da escrita do texto dissertativo.

Nesta pesquisa iremos utilizar a compressão cênica para interpretação dos dados coletados através das narrativas dos professores, em que buscaremos entender o relato dos professores através de cenas que serão relatadas através das Histórias de Vida, e nessas Histórias brotam memórias afetivas, momentos marcantes, valores, crenças, formação, perspectivas e dificuldades que foram encontradas ao longo dos anos vividos que refletem tanto no narrador quanto no ouvinte, pois os relatos podem ser de si para si ou de si para o outro acarretando transformações em ambos.

A compreensão cênica de acordo com Abrahão (2014) é entendida a partir do processo de escuta quando o narrador fala e o entrevistador a partir da palavra dada que é uma escuta sensível e atenciosa a cada palavra ali falada pelo narrador, momento que ele irá falar series de acontecimentos da vida cotidiana que foram importantes no decorrer da sua existência e suas vivências e que o fizeram chegar e ser quem é hodiernamente, e também as cenas consideradas esquecidas, mas que de alguma forma contribuíram no processo formação do sujeito professor, memórias que no decorrer do relato das narrativas podem surgir, mesmo que aos poucos. A compreensão cênica é dividida por cenas em que cada uma expressa seus significados como é exposto abaixo:

A primeira (E1) é a que reúne [no processo de] escuta, o narrador e o entrevistador. Nela ocorrem fenômenos que remetem tanto à lógica do íntimo (transferência) como a das condições sociais e discursivas (reprodução ou ruptura do discurso dominante e

inovação). As cenas 2 são as que formam parte da vida cotidiana de quem narra, suas posições como emissor e receptor atravessam de volta à cena 1 na medida em que nela se atualizam. Nesse jogo entre as cenas 1 e 2 dá-se o possível passo ou emergência das cenas reprimidas ou esquecidas (ABRAHÃO, 2023, p. 8).

As narrativas (auto)biográficas permitem que tanto o narrador quanto o ouvinte reflitam sobre momentos e fatos que foram marcantes no decorrer da vida cotidiana, e cabe ao ouvinte saber interpretar o fato narrado, momento em que se encaixa a palavra dada (escuta sensível), o ouvinte precisa estar atento para interpretar as narrativas da vida cotidiana, ao relatar sua própria vida o narrador se reconstrói a partir de uma relação intrapessoal e interpessoal consigo mesmo e com os outros, momento em que aparecem as memórias individuais e coletivas, revendo e revivendo de suas práticas através das memórias e se está caminhado corretamente ou se precisa se ressignificar como pessoa, como profissional, na sua formação, a partir da conversação narrador e ouvinte podem surgir as memórias que a priori eram consideradas esquecidas ou reprimidas.

As narrativas de abordagem (auto)biográfica podem, assim, ser entendidas como uma maneira de mediar estratégias que permitam ao futuro professor tomar consciência de suas responsabilidades pelo processo da própria formação, mediante a apropriação retrospectiva do seu percurso de vida, explicitada no presente da narração e pensada prospectivamente visando a ações futuras (FRISON; ABRAHÃO, 2019, p. 15).

Através das narrativas (auto) biográficas, o narrador pode se auto reconhecer-se e a partir, tendo em vista que ele está expondo e refletindo sobre suas vivências, experiências, seja sozinho ou coletivamente com outras pessoas e diante desse reconhecimento, entender o que precisa ser transformado em si, e essa troca de experiência pode refletir na escuta sensível e atenciosa do ouvinte (pesquisador)

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico para este projeto de dissertação está sendo constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre as narrativas do perfil (auto)biográfico dos professores de Geografia que já foram escritos em diferentes regiões do país. A busca é também pelas produções dentro do campo da ciência geográfica que utilizam do método (auto)biográfico e da metodologia da História de Vida, Abrahão (2003; 2014) Josso (2007) Menezes (2016), Portugal (2013; 2015) e Portugal; Torres (2019). O diferencial desta pesquisa é que também abrangerá os professores de Estudos Amazônicos, componente curricular que faz parte do currículo da região norte do Brasil. Para obter mais informações das

pesquisas já concluídas que seguem a mesma linha de pesquisa deste trabalho, foi feita uma abordagem investigativa chamado estado da arte.

Estado da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI, 2006, p. 39).

O uso do método (auto) biográfico na área educacional é relativamente recente e na área do ensino de Geografia não é diferente, em pesquisas referentes as Narrativas (auto)biográficas na Geografia consegui encontrar alguns textos acadêmicos, cito abaixo o que considerarei mais relevante momentaneamente a pesquisa aqui exposta.

Artigo publicado na revista brasileira de Educação em Geografia da Professora Jussara Portugal et al. Intitulado “TORNAR-SE PROFESSORA DE GEOGRAFIA: narrativas, memórias e histórias de vida - formação e aprendizagens na/da/sobre a docência”. Tendo como um dos objetivos conhecer as histórias de vida e as trajetórias de escolarização/formação acadêmica dos professores a partir das memórias dos tempos da escola e da formação docente e as implicações na constituição da identidade profissional.

Artigo da professora Victória Sabbado Menezes publicado em 2019 na revista brasileira de educação em Geografia intitulado “NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: potencialidades para a construção da professoralidade”. No intuito de analisar as potencialidades das narrativas (auto)biográficas para a licenciatura em Geografia no que diz respeito ao seu caráter formativo.

Trabalho de conclusão de curso da Professora Paula Lima Vanacor intitulado “NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO DISPOSITIVO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA”, com o objetivo de examinar os entrelaçamentos existentes entre histórias de vida e a formação da identidade e dos saberes docentes para discutir possibilidades de uso do método (auto)biográfico na formação docente em Geografia, publicado em 2020.

A tese de doutorado da Professora Victória Sabbado Menezes INTITULADO “AINDA SOMOS OS MESMOS E VIVEMOS COMO NOSSOS...” PROFESSORES? DAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DOCENTES À RESSIGNIFICAÇÃO DE (GEO)GRAFIAS. Tendo como objetivo analisar como as memórias de professores da Licenciatura em Geografia constroem suas identidades docentes e influenciam na formação dos

futuros professores, publicado em 2021.

Artigo publicado na revista Geografia, Ensino e Pesquisa das professoras Victória Sabbado Menezes e Roselane Zordan Costella no ano de 2021 intitulado “O MÉTODO (AUTO)BIOGRÁFICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA”, com o objetivo de propor a discussão concernente ao método (auto)biográfico enquanto uma possibilidade para ressignificar a formação inicial de professores de Geografia.

Artigo publicado na revista Geosaberes da professor Juliana Schwingel Broilo et al. Intitulada “ANÁLISE DE NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE LICENCIADOS EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE DOCENTE E EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA”, com o objetivo de analisar as concepções epistemológicas da Geografia, enquanto ciência e disciplina escolar, manifestadas em narrativas (auto)biográficas de licenciados na UFPel/RS, publicado em 2022.

Dissertação da professora MARIA JOSÉ SOUSA DA SILVA intitulado “NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: HISTÓRIAS DE VIDA E TRAJETÓRIAS FORMATIVO-PROFISSIONAIS NA COMPOSIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE”, com o objetivo de analisar o processo de constituição da identidade do professor de Geografia da educação básica, em entrelace com as histórias de vida, e as trajetórias formativo-profissionais, publicado em 2022.

A fonte de referência para realizar o levantamento para o estado da arte dos foi o Banco de Dados da CAPES-Plataforma Sucupira, site Google acadêmico, além de sites de eventos com anais, artigos e revistas publicadas, que colocando as palavras chaves como narrativas; (auto)biografia; Ensino de Geografia, Formação docente, Histórias de Vida, Geografia e Estudos Amazônicos, foram encontrados os trabalhos citados acima, além de outros seguindo abordagens semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está iniciando e sendo ajustada para pesquisa de campo e escrita, trata-se de uma pesquisa de mestrado que está em seu primeiro ano de execução e está ligada ao PPGeo-UFPA. A pesquisa está na fase de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados com a SEMED/Altamira para seleção dos participantes da pesquisa, os resultados obtidos ao fazer o estado da arte foi que existem poucos estudos e pesquisas sobre Narrativas (auto) biográficas com professores de Geografia e Estudos Amazônicos.

Neste sentido, buscaremos teorizar em nossa pesquisa de mestrado o uso deste método em trabalhos da área de ensino de Geografia, na busca de experiências vividas e dessa forma o professor irá relatar todo caminho trilhado por ele até chegar na docência, sendo uma maneira de resgatar vivências e histórias que podem ser repassadas a outros professores ou não, sendo fonte de inspiração para uma profissão que é tão importante, porém ainda desvalorizada pela sociedade, valorizar aqueles que se fazem e se refazem diariamente a partir das relações cotidianas com demais professores, alunos, sociedade e com isso ajudam a transformar o mundo através do trabalho feito dentro e fora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso entendemos que ainda é preciso falar em sala de aula, pesquisar e expor em trabalhos científicos a importância da formação de professores e de processos que constroem a identidade docente, pois apesar de toda riqueza por traz do nome Geografia, ainda é um componente curricular desvalorizada pela sociedade, e conhecendo as narrativas dos professores, sua trajetória pode ser uma forma atrativa para que se formem novos professores nas ciências humanas e que os alunos se atraiam ainda mais pelo Ensino de Geografia. “a educação geográfica é a possibilidade de produzir os entendimentos do mundo oportunizando que os alunos realizem aprendizagens significativas” (CALLAI, 2020, p. 60).

A partir do entendimento da caminhada feita por eles, é possível pensar em caminhos para melhorar a formação inicial e continuada destes profissionais. Além destas questões, o uso do método (auto)biográfico dentro dos processos formativos de adultos têm se mostrado um caminho paradar voz aos professores da educação básica.

De acordo com o estudo bibliográfico e estado da arte pesquisado até o presente momento, já foi possível verificar os poucos estudos referentes a narrativas (auto)biográficas desenvolvidos na área da Geografia e de Estudos Amazônicos. É neste sentido, que o uso de um método como o (auto)biográfico e uma metodologia como a de Histórias de Vida ganham relevância no contexto da formação de docentes que atuam no espaço amazônico. Dar voz aos professores que tem uma trajetória com belezas e desafios é necessário, tanto para valorização deles que já estão atuando há algum tempo, quanto para os que estão ingressando na carreira docente agora e que poderão acessar tais narrativas, podendo servir como fonte de inspiração para as futuras gerações.



REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria. Helena. Menna. Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 79–95, 2012.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Biografização/heterobiografização: elaboração memorialística de uma personagem auto (hetero) biográfica em formação docente. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 29, p. e47664-e47664, 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação. Lei N 9.394, de 20-12-1996.

BROILO, Juliana Schwingel; MENEZES, Victória Sabbado; DAMBROS, Gabriela. Análise de narrativas (auto) biográficas de licenciados em geografia: Reflexões sobre identidade docente e epistemologia da ciência. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 13, n. 1, p. 120-134, 2022.

CALLAI, Helena C. Na Geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica, Bauru**, v. 26, p. 59-68, 2020.

CORDEIRO, Fátima Nailena da Fonsêca et al. **O pibid na construção dos saberes e práticas para o ensino de história: um estudo a partir de narrativas (auto) biográficas**, Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 121 p. 2019.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** 2ª edição. Belo Horizonte. Autêntica, 2003.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Compreensão cênica: possibilidade interpretativa de narrativas de (auto) formação de ex-pibidianas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 1-17, e190102, 2019.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

MENEZES, Victória Sabbado. **Geografia escolar: as concepções teóricas e a epistemologia da prática do professor de Geografia**. 204 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.



MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan. Narrativas (auto) biográficas na licenciatura em geografia: potencialidades para a construção da professoralidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 9, n. 18, p. 83-105, 2019.

MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan. O método (auto) biográfico na formação inicial de professores de geografia. **Geografia Ensino e Pesquisa, Santa Maria**, v. 25, p. e12, 2021.

MENEZES, Victória Sabbado. " Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos..." professores: das narrativas (auto) biográficas docentes à ressignificação de (Geo) grafias. 2021. 376 f. TESE (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

PORTUGAL, Jussara Fraga. "**Quem é da roça é formiga!**": Histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais. 352 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade. Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2013.

PORTUGAL, Jussara Fraga. Memoriais, diários e portfólios: narrativas autobiográficas e formação docente. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Ensino e pesquisa em educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes**. Salvador: EDUFBA, 2015. P. 43-72.